

12-2015

## Bem-haja, P. Manuel Gonçalves

Maria Helena R. P. Santos Miguel

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Santos Miguel, M. H. R. P. (2015). Bem-haja, P. Manuel Gonçalves. *Missão Espiritana*, 25-26 (25-26) Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol25/iss25/8>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

claramente, a sua perícia administrativa com proveito para a Instituição e seu pessoal de diversos níveis. Agradou plenamente.

Sempre na ânsia de saber mais e mais para mais e mais poder ajudar, idealizou formar-se em sociologia religiosa e para isso partiu para o Canadá. Dessa formação teve origem a portentosa obra “QUE TEM DE ERRADO” “O Código Da Vinci”, resposta à insultuosa obra de Dan Brown sobre Jesus. Aliás, várias outras obras nasceram sobre Angola ou a propósito de Angola das quais destaco “ANGOLA: RECONCILIAÇÃO E PAZ”, aprovada pela Conferência Episcopal Angolana.

Regressado a Portugal, ainda pensou em voltar a Angola e à sua querida Universidade mas, os sintomas de Alzheimer que já se manifestavam, tal desaconselhavam e os superiores o viram. Morreu com a Universidade no coração.

Grande homem o P. Gonçalves!

## **BEM-HAJA, P. MANUEL GONÇALVES**

MARIA HELENA R. P. SANTOS MIGUEL

*Vice-Reitora para a Área Académica da UCAN*

A grandeza do ser humano mede-se pelo que este vale, não pelo que ele tem. A riqueza de um homem, a sua verdadeira medida, tem a ver com o seu carácter, com a sua interioridade.

É na base destes princípios que queremos falar do Padre Manuel Gonçalves que foi, efetivamente, um homem grande, um homem rico, já que deu o seu melhor a todos que o cercavam e com ele conviveram. A simpatia, generosidade, empenho e abnegação foram traços que testemunhámos durante os anos em que tivemos o privilégio de com ele trabalhar e conviver.

Fazendo parte da Comissão Instaladora da Universidade Católica de Angola e, a seguir, integrando os seus órgãos de gestão, o Pe. Manuel Gonçalves não foi, apenas, mais um elemento desta Instituição, foi muito mais do que isso. Ele fez e faz parte da sua essência, da essência da UCAN, na medida em que foi um dos alicerces no qual nos apoiámos, para sermos aquilo que somos hoje: uma instituição que valoriza o homem pelas suas qualidades humanas e que, nessa ótica, elegeu como prioridade, a par da formação académica, a formação humanística, com conceitos universais de dignidade e justiça perante

todos, com o respeito pelas diversidades da teia social, conceitos imprescindíveis para debelar injustiças e desigualdades.

Era assim o Padre Manuel Gonçalves, um exemplo de desprendimento, altruísmo, candura, abnegação, de atenção pelo outro, de conciliação... Um homem que dedicou grande parte da sua vida a Angola.

Nos últimos anos de vida, já doente e em Portugal, nas vezes que pudemos estar com ele ou com ele falar, ouvíamos-lo a referir-se, com uma nostalgia imensa, a este País que amava como seu e para o qual almejava voltar; falava, igualmente, com orgulho e uma saudade infinda, desta casa, a UCAN, que ajudara a erigir, e que também considerava sua. As suas palavras refletiam a profunda mágoa de estar longe.

O Padre Manuel Gonçalves vive dentro de nós e não será nunca esquecido. Como disse Saramago *“Um homem só morre quando o último que o amar morrer também”*. Assim, Amigo da Universidade e de Angola, nós que o admiramos e amamos, perpetuaremos a sua memória, pois o seu nome e o seu exemplo estarão sempre aqui, dentro de nós.

Obrigado, Padre Manuel Gonçalves, por tudo quanto foi e por tudo o que nos deu de si.

Bem-haja!

## O AMOR À FAMÍLIA E À TERRA

VICENTE GONÇALVES

*Médico, Irmão do P. Manuel Gonçalves*

O P. Manuel Gonçalves era o terceiro filho de sete irmãos, de uma família de fracos recursos económicos e cujos rendimentos provinham exclusivamente do salário do pai, operário em empresa de curtumes.

Dada a sua origem familiar e integração social, o mais natural era que, após o ensino primário obrigatório, ingressasse no mercado de trabalho indiferenciado. A visita à paróquia de missionários numa ação de divulgação da atividade missionária e o empenho do pároco – o P. Sousa – foram determinantes para o seu ingresso no Seminário, que para além de desenvolver e consolidar a sua vocação religiosa, era a única maneira de poder continuar os estudos. A semente caiu em terreno fértil e os frutos surgiram em abundância.

Desde jovem que se interessou pela família e, sobretudo, pelo futuro dos seus irmãos mais novos. A continuação dos estudos era a sua preocupa-